

Apresentação

Nas últimas décadas, um crescente grupo de pesquisadores, professores e estudantes em formação no campo dos estudos da linguagem, tanto no Brasil quanto no exterior, têm se voltado de forma mais acentuada à educação linguística na infância.

No Brasil, a literatura na área tem crescido e se fortalecido (TONELLI; PÁDUA, 2017), assim como têm sido ampliadas iniciativas de implantação do ensino de línguas em anos iniciais nos contextos de educação pública e privada (TANACA, 2017). Por decorrência, o campo da formação e do trabalho docente nessa área tem também registrado considerável crescimento e despertado interesse por parte de educadores, formadores e pesquisadores (SANTOS; BENEDETTI, 2009; SANTOS, 2005, 2011; VICENTIN, 2013; LIMA, 2019).

No entanto, critica-se o caráter ainda predominantemente instrumental do ensino de línguas na infância, em seus mais diversos contextos (ROCHA, 2006). A sociedade contemporânea em que vivemos - globalizada, digital, sociopolítica e economicamente complexa, bem como linguística, identitária e culturalmente diversa - adiciona outras demandas urgentes a essa problemática. Entre esses desafios, podemos citar a necessidade de fortalecimento de políticas e processos educativos de cunho formativo e transformador, que possam contribuir para a formação plurilíngue, crítica e cidadã (ROCHA, 2010, 2012; SÃO PEDRO, 2016) dos alunos, além de promover, em meio aos espaços escolares, possibilidades de ruptura com discursos homogeneizadores e opressores, das mais variadas ordens. Nessa perspectiva, em um momento em

que nos deparamos com o crescimento acelerado de escolas ditas bilíngues, mostra-se importante também discutirmos a educação linguística na Educação Básica, sob um viés crítico, multissemiótico e translíngue (ROCHA; LIBERALI, 2018), a fim de ampararmos as ações no campo do ensino de línguas na infância em um viés libertador e transformativo (FREIRE, 2004).

Diante das problematizações apresentadas, este dossiê temático buscou contribuir para o debate nesse campo e, assim, reuniu trabalhos com focos diversos. Em sua pluralidade de olhares e temas, os artigos que compõem este volume muito contribuem para o debate construtivo e crítico acerca das particularidades e desafios da área de educação linguística na infância, em sua interface com o campo das políticas públicas e da formação docente.

O primeiro artigo, intitulado, 'Inglês na infância, pra quê (quem)? Os letramentos críticos aliados à abordagem *CLIL* no ensino de língua inglesa no fundamental I: relatos de experiência', apresenta possibilidades do ensino da língua inglesa na rede pública, por meio de Letramentos Críticos e, mais especificamente, fazendo uso da abordagem *CLIL*.

Na sequência, Junior, Pires e Leal, compartilham uma experiência de ensino da língua japonesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Por meio do artigo 'Currículo e educação linguística: propostas para a língua japonesa no ensino fundamental - anos iniciais' indicam propostas, a partir de uma visão crítica de ensino, de como o conceito de *Can-do* pode ser utilizado na elaboração de uma proposta curricular.

O terceiro artigo que compõe o número temático, intitulado "Desafios da implementação de um currículo bilíngue: reflexões sobre a construção desse *novo* espaço do inglês na escola", apresenta reflexões acerca dos documentos oficiais que pautam o ensino da Língua Adicional no Brasil e os desafios por parte das instituições de ensino que pretendem estabelecer o ensino da Língua Adicional em currículo Bilíngue desde a infância. Nele, os autores problematizam a crescente emergência de escolas bilíngues (Português-Inglês) e discutem os desafios inerentes à implementação de um projeto bilíngue em uma escola.

No artigo seguinte, intitulado "Formação de Professores Bi/Multilíngues: uma análise dos documentos oficiais brasileiros", Borges e Medeiros relatam os

resultados de uma pesquisa que teve por objetivo verificar os saberes necessários para a atuação de professores no contexto de escolas bi/multilíngues. Além da análise de documentos legais, as autoras também analisam o discurso de profissionais atuantes nesse contexto. Os resultados apontam para o fato de que apenas as graduações em Pedagogia ou Letras parecem ser insuficientes para a formação desse professor e destacam a urgência na elaboração de cursos de graduação que possam auxiliar os docentes em sua atuação nas escolas bi/multilíngues de todo o país.

O quinto artigo foi escrito por Carvalho e Lima e intitula-se “Relato da constituição de uma comunidade profissional docente durante a pandemia: reflexos na prática pedagógica de uma professora de alemão dos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Nele, as autoras discutem as dificuldades impostas pela pandemia a uma professora de alemão para crianças e os agravamentos decorrentes da falta de orientações nacionais oficiais para esse contexto. Finalizam, ressaltando a necessidade de regulamentação da oferta de línguas adicionais desde o início da vida escolar, bem como a formação profissional e o estabelecimento de políticas públicas que promovam uma educação linguística na e para a infância que extrapole objetivos utilitaristas e que se oponha às políticas monolíngüistas e monoculturais de ensino de línguas.

No sexto artigo da coletânea, intitulado “O papel da análise multimodal para a compreensão crítica dos significados de infâncias pelos professores da Educação Infantil”, Liberali e Toquetão partem da análise de práticas desenvolvidas antes, durante e após a pandemia para apresentar a proposta de narrativa digital multimodal como uma forma de construir possibilidades de apreensão da realidade de maneira crítica e engajada. As autoras sugerem que a formação crítica de professores a partir da observação dessas narrativas digitais multimodais com base na análise multimodal parece contribuir para importantes reflexões para a construção de novas práticas mais libertadoras.

No artigo seguinte, intitulado “Lendo games: (multi)letramentos nos anos iniciais”, Avelar e Brossi enfatizam a importância de reflexões acerca das leituras multimodais e da construção de sentidos realizadas por crianças de 5 a 6 anos de idade a partir de interações com o meio digital, especialmente os games. As autoras estabelecem relações entre a educação linguística crítica com crianças

e os multiletramentos ao discutirem práticas pedagógicas que envolvem as multimodalidades dos games. Elas finalizam o texto ressaltando a necessidade de políticas públicas voltadas para a inclusão digital de todas as crianças.

O oitavo artigo deste dossiê foi escrito por São Pedro-Inocente e intitulado “Língua inglesa no ensino fundamental I: contribuições teóricas e práticas de um olhar transdisciplinar”. A autora apresenta um histórico da transdisciplinaridade e discute possibilidades da educação linguística da infância a partir de indicadores transdisciplinares. Ao retomar trabalhos anteriores sobre tais indicadores, a autora descreve propostas práticas para aulas de inglês nos anos iniciais do ensino fundamental e defende que a educação linguística na infância é inerentemente uma prática transdisciplinar. No final do artigo, a autora resalta a urgência na elaboração de um currículo para formação inicial para o ensino de inglês na infância que possa unir disciplinas do curso de Pedagogia e de Letras e possibilitar estágio, pesquisa e extensão nesse campo visando a uma trajetória de formação docente transdisciplinar.

O nono artigo, escrito por Merlo e Malta, intitula-se "Com a palavra, a criança: conversas na sala de aula de inglês que (trans)formam". Neste texto, as autoras defendem uma educação dialógica e horizontal, capaz de potencializar o diálogo entre todos os participantes do processo. O texto salienta, ainda, a importância de promovermos espaços de aprendizagem que favoreçam o protagonismo da criança, a partir de um exercício de escuta e de legitimação da voz infantil. Entre outros elementos, a translíngua é pensada como uma abordagem capaz de fomentar a natureza dialógica e transformadora de práticas educativas colaborativas e voltadas à formação crítica da criança, por meio da aprendizagem de línguas na infância.

Por sua vez, o décimo artigo resalta a importância de considerarmos as emoções da educação de professores. Escrito por Albuquerque e Santos, sob o título "Emoções na formação de docentes de línguas adicionais para crianças", o texto defende a formação colaborativa como um espaço sensível à afetividade. Assim, as autoras buscam potencializar a voz dos professores, ao focalizar suas experiências de vida. O texto nos revela a importância da escuta ativa frente às emoções, individuais e coletivas, para a vivência de um processo formativo mais reflexivo e efetivo.

O artigo elaborado por Gomes e Tonelli encerra o volume, discutindo acerca da avaliação no campo da aprendizagem de línguas na infância. O texto ressalta a importância da natureza formativa do processo avaliativo, bem como para a autoavaliação como um recurso muito relevante para o desenvolvimento da criança e de seu repertório vivencial e linguístico. Intitulando seu texto "Guia de avaliação para a aprendizagem de inglês por crianças: elaboração e instrumentos de avaliação", as autoras discutem a elaboração da avaliação na aprendizagem de língua inglesa no Ensino Fundamental I, bem como de instrumentos que possam nutrir uma educação crítica e emancipatória.

Como organizadoras deste dossiê, ressaltamos seu grande potencial de colaborar para a expansão de conhecimentos sobre o ensino, a aprendizagem e a avaliação em línguas adicionais na e para a infância. Destacamos também seu forte potencial no que se refere à ampliação de discussões acerca de políticas linguísticas e educacionais nessa área, bem como no que se refere aos desafios ligados ao contexto de formação docente. Assim sendo, esperamos que a leitura possa ser instigante e capaz de inspirar olhares e práticas renovadas.

Agradecemos aos autores pelas ricas contribuições na área, aos avaliadores *ad hoc* pelas leituras produtivas e geradoras de reflexões valiosas. Agradecemos imensamente à Priscila Pessoa, pela cessão da obra, *Tem sempre um dia que é o último dia*, 2021, óleo, acrílica e carvão s/ tela, 60x60cm que ilustra a capa deste volume. Desejamos aos leitores uma ótima experiência!

Organizadoras

Cláudia Hilsdorf Rocha (IEL/UNICAMP)
Doutora em Linguística Aplicada
chr@unicamp.br

Claudia Kawachi-Furlan (UFES)
Doutora em Linguística
claudia.furlan@ufes.br

Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL)
Doutora em Estudos da Linguagem
jtonelli@uel.br

Sandra Regina Buttros Gattolin (UFSCar)
Doutora em Linguística Aplicada
sandragattolin@ufscar.br

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- LIMA, A. P. **Formação profissional de professores de inglês para crianças do ensino fundamental I: possibilidades para a formação e trabalho docente**. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho, São Carlos-SP, 2019.
- ROCHA, C. H. **Provisões para Ensinar LE no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Séries: dos Parâmetros Oficiais e Objetivos dos Agentes**. 2006. 339f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- ROCHA, C. H. **Propostas para o inglês no ensino fundamental I público: plurilinguismo, transculturalidade e multiletramentos**. 2010. 243f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- ROCHA, C. H. **Reflexões e propostas sobre Língua estrangeira no ensino fundamental I: plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade**. Campinas, SP: Pontes, 2012.
- ROCHA, C. H.; LIBERALI, F. C. Ensino de línguas nos anos iniciais de escolarização: breves reflexões sobre bilinguismo e letramentos. In: FIGUEIREDO, A. R. (Orgs.). **Alfabetização e letramento: prática reflexiva no processo educativo**. São Paulo: Humanitas/FFCLH-USP, 2017.
- SANTOS, L. I. S. **Crenças acerca da inclusão da língua inglesa nas séries iniciais: quanto antes melhor?** 2005. 230 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Mato Grosso, 2005.
- SANTOS, L. I. S. Professores de língua inglesa para crianças: interface entre formação inicial e continuada, experiência e fazer pedagógico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 11, n.1, p. 223-246, 2011.

SANTOS, L. I. S.; BENEDETTI, A. M. Professores de língua estrangeira para crianças: conhecimentos teórico-metodológicos desejados. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 48, n. 2, p. 333-351, jul./dez. 2009.

SÃO PEDRO, J. **Língua inglesa, transculturalidade e transdisciplinaridade no ensino fundamental I**: percursos e representações docentes. 2016. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2016.

TANACA, J. J. C. **Aprendizagem expansiva em espaços híbridos de formação continuada de professoras de Inglês para crianças no Projeto Londrina Global**. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S. O estado da arte de pesquisas sobre ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças. In: TONELLI, J. R. A.; PADUA, L. S.; OLIVEIRA, T. R. (Orgs.). **Ensino e formação de professores de línguas estrangeira para crianças no Brasil**. Curitiba, PR: APPRIS, 2017. p. 17 – 40.

VICENTIN, K. A. **Inglês nos anos iniciais no Ensino Fundamental público**: de representações de professores a políticas linguísticas. 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2013.